



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2276

13 de Março de 2017

BANCO MUNDIAL APROVA 44,5 MILHÕES DE EUROS PARA PROJETO FLORESTAL EM MOÇAMBIQUE

10-03-2017 in A Bola

O Banco Mundial aprovou 47 milhões de dólares (44,5 milhões de euros) para apoiar o Projeto de Investimento Florestal do Governo de Moçambique (MozFIP), de acordo com um comunicado da entidade financeira.

Segundo a nota, divulgada na terça-feira, o projeto é parte de um esforço para conter o rápido ritmo de desflorestação no país e criar novas oportunidades de subsistência para as comunidades rurais através de melhores práticas de manejo florestal e da terra em paisagens específicas em Moçambique.

O país lusófono é dotado de recursos naturais, incluindo 40 milhões de hectares de florestas naturais, das quais quase 27 milhões de hectares são florestas produtivas, tendo contribuído com mais de 300 milhões de dólares (284,1 milhões de dólares) para o Produto Interno Bruto (PIB) do país nos últimos anos.

Apesar do seu enorme potencial, as florestas naturais do país estão a ser rapidamente destruídas a uma taxa anual de 0,35% ao ano, representando uma perda anual de quase 140 mil hectares.

Alguns dos principais resultados esperados incluem a redução das emissões de gases de efeito estufa resultantes da desflorestação, o aumento do número de hectares de recursos naturais protegidos e restaurados e a melhoria da governança florestal.

Também é esperado o aumento do acesso ao financiamento para a agricultura e os participantes da produção florestal e o aumento do número de agregados familiares rurais com acesso a certificados de terras.

Este projeto foi desenvolvido em estreita colaboração com as autoridades do Governo local e central, comunidades locais, setor privado e sociedade civil, segundo a nota.

O projeto beneficiará 163 mil famílias nos distritos das províncias da Zambézia e Cabo Delgado.

O Ibo Restaurante
venceu o Certificado
de Excelência 2014



Ibo
restaurante

A gastronomia moçambicana no seu expoente máximo!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

A EXXON COMPROU À ENI UMA PARTICIPAÇÃO INDIRETA DE 25% DE UM BLOCO EM MOÇAMBIQUE, POR 2,6 MIL MILHÕES DE EUROS, JUNTANDO-SE À GALP NA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL NAQUELE PAÍS.

10-03-2017 in ECO Economia Online

A norte-americana ExxonMobil vai ser parceira da Galp GALP 0,44% na exploração e produção de gás natural em Moçambique, depois de ter chegado a acordo com a italiana ENI para a compra de uma participação indireta de 25% no bloco Area 4, no *offshore* daquele país africano, por cerca de 2,8 mil milhões de dólares (2,65 mil milhões de euros).

Com este negócio, a Eni East Africa passará a ser detida pela Eni (35,7%), ExxonMobil (35,7%) e CNPC (28,6%), detendo 70% dos direitos da concessão na Area 4. As restantes participações naquele bloco rico em gás natural estão nas mãos da Galp (10%), Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (10%) e Kogas (10%).

A Eni vai continuar a ser a operadora líder no projeto. Já a ExxonMobil ficará responsável pela construção e gestão das infraestruturas de liquefação do gás natural.

O acordo ainda está dependente da aprovação das autoridades moçambicanas e de outras entidades reguladoras.

"Este acordo representa uma prova material da nossa estratégia de exploração baseada na monetização antecipada das nossas descobertas, fazendo parte do nosso modelo de 'exploração dual'", referiu o CEO da petrolífera italiana, Claudio Descalzi, num comunicado conjunto das duas empresas. Darren W. Woods, presidente da companhia americana, destaca os "recursos naturais abundantes de Moçambique" que vai criar valor para o país, parceiros do projeto e para os acionistas" da Exxon.

As estimativas apontam para reservas na ordem dos 85 biliões de pés cúbicos no bloco da Area 4.

TAXAS DE CÂMBIO – 13-03-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	73,36	73,47
USD	69,19	69,29
ZAR	5,21	5,22

FRANÇA DESEMBOLSA 6 MILHÕES PARA A BIODIVERSIDADE EM MOÇAMBIQUE

10-03-2017 in Notícias ao Minuto

A França, através da Agência Francesa de Desenvolvimento, vai disponibilizar seis milhões de euros para apoiar projetos de conservação em duas áreas protegidas em Moçambique, anunciou hoje o embaixador francês em Maputo.

Falando durante a cerimónia de apresentação do financiamento, Bruno Clerc disse que, do valor total, metade se destina à proteção e acompanhamento de elefantes, uma espécie fortemente ameaçada de extinção em Moçambique, sendo o restante dividido entre questões ligadas à coordenação de atividade e a operacionalização da Biofund, organização não-governamental vocacionada à preservação da vida selvagem no país.

"Este financiamento reitera o compromisso renovado das duas nações em favor da biodiversidade", afirmou o embaixador da França em Moçambique, lembrando que o desenvolvimento económico e social do país africano passa pela proteção da sua biodiversidade.

Desatacando a importância de uma atuação coordenada entre os parceiros e o Governo moçambicano para a proteção da vida selvagem, Bruno Clerc apontou a preservação do elefante como uma prioridade, considerando que se trata de uma questão de conservação de "um símbolo africano".

"Se esta tendência destes últimos anos continuar, até 2030, podemos ficar sem esta espécie no país", afirmou o diplomata, reiterando que são necessários mais projetos similares para a proteção destes animais e congratulando Moçambique pela iniciativa de criar, através da Biofund, um fundo destinado exclusivamente à proteção da vida selvagem.

Por sua vez, o ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, durante a sua intervenção, manifestou-se preocupado com a situação dos elefantes, destacando também a necessidade de mais projetos para conservação desta espécie.

"Nos anos de 1970, Moçambique tinha mais de 30 mil elefantes. Mas, entre 2004 e 2014, os registos apontavam para existência de 10 mil apenas", lamentou o governante, que destaca o envolvimento das comunidades na proteção dos animais como uma das principais condições para eficácia dos projetos de conservação.

"É nossa ambição que ação que o Governo está desenvolver, em parceria com outras instituições, traga bons resultados", assinalou Celso Correia, avançando que, através deste fundo, o país vai realizar brevemente um novo censo de elefantes.

A pobreza das populações e o crescimento do mercado internacional de venda de marfim são apontadas como as principais causas da matança de animais e a localização de Moçambique nas proximidades dos países considerados como centros da caça furtiva tem contribuído para a generalização deste crime.

O sul do país mantém uma forte presença de caçadores furtivos, que também atravessam a fronteira para caçar esta espécie no vizinho Parque Kruger, na África do Sul.

Dados oficiais indicam que Moçambique perdeu 48% da população de elefantes nos últimos cinco anos e pode ser banido do comércio internacional de derivados da espécie, devido à falta de clareza na gestão dos animais. Também o rinoceronte encontra-se fortemente pressionado e atualmente quase inexistente em Moçambique. O comércio ilegal estende-se em direção à Ásia, onde as presas de elefante e os chifres de rinoceronte são usados na medicina tradicional ou em objetos de luxo. O valor desembolsado hoje será destinado a ações de preservação na Reserva do Niassa e no Parque do Limpopo.

DUNDURO QUER MAIS TURISTAS A METER DINHEIRO NOS COFRES DO ESTADO

10-03-2017 in O País

Num evento bastante concorrido, Silva Dunduro desafiou o empresariado do sector hoteleiro a trazer mais turistas ao país, como forma de arrecadar dinheiro para os cofres do Estado, numa altura em que a contribuição deste sector ronda os 2.5% na economia nacional. “O Destino Maputo, em particular, e Moçambique, no geral, devem ser mais visitados por turistas e, estes, no tempo da sua estadia, devem deixar mais dinheiro ao país”, disse Dunduro, realçando que o sector hoteleiro deve ser mais agressivo na sua actuação. “Exortamos aos empresários que actuam neste sector no sentido de serem mais agressivos”, afirmou Dunduro, mas não parou por aí. Lembrou aos hoteleiros que devem apostar na promoção da cultura moçambicana na prestação dos seus serviços. “Os empreendimentos de hotelaria e restauração deverão incluir, nas suas acções, uma boa dose do produto cultural local, como, por exemplo, a gastronomia típica moçambicana e as manifestações artísticas e culturais de Moçambique”, disse.

Por sua vez, o administrador do grupo Pestana em Moçambique, Pedro Martins, prometeu elevar o sector hoteleiro no país, promover a cultura e o emprego. “Somos, hoje, parte de uma indústria que contribui em cerca de 6% da economia mundial e cerca de 11% do emprego. Portanto, o sector do turismo é muito importante a nível mundial. É uma indústria inclusiva, aglutinadora de outros sectores, motor do desenvolvimento económico e social”, disse Martins.

A cerimónia de lançamento da nova imagem do Pestana Rovuma Hotel contou com a presença do ministro da Justiça, Isac Chande, do antigo bastonário da Ordem dos Advogados, Tomás Timbana, do antigo deputado da Assembleia da República, Teodoro Waty, entre outras personalidades.

MILLENNIUM BIM INAUGURA ACADEMIA PARA FORMAR TRABALHADORES

10-03-2017 in O País

A academia do Millennium BIM está localizada na sede do banco, na cidade de Maputo. Tem quatro salas de aulas, duas com capacidade para 10 a 12 formandos. As restantes são maiores, podendo receber entre 20 a 25 formandos.

Numa primeira fase, a academia será destinada a trabalhadores do banco, que vão receber cursos de curta duração sobre matérias bancárias. Em breve, está previsto que a academia acolha também estudantes recém-formados.

O Presidente do Conselho de Administração do Millennium Bim, Rui Fonseca, defende que a aposta na formação dos quadros em tecnologias ligadas à área financeira é a chave para o desenvolvimento do sector bancário nacional.

Já o Presidente da Comissão Executiva do banco, José Reino da Costa, diz que desenvolver competências de liderança nos formandos é dos principais objectivos da academia.

Por seu turno, o Vice-Presidente do Conselho de Administração do BIM, Miguel Maya, disse que a academia vai ajudar na promoção de carreira dos quadros.

Convidada para o lançamento da academia, hoje, a Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Sortane, elogiou a iniciativa, que para si vai valorizar os funcionários bancários.

O evento contou com a presença de reitores de universidades públicas e privadas, que poderão ser parceiras do projecto.

CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.
1070-015 Lisboa
Telefone: 213465392
Fax: 213479773
Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)
Rua da Sé, 114
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27
Telefone: 21300229
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>